

Conhecimento sobre métodos contraceptivos e doença sexualmente transmissível entre adolescentes: resultados preliminares de um estudo transversal de base populacional

Elisa J. Menezes

Pablo W. Richter

David A. González

Orientador: Juraci A. Cesar

Introdução

A gravidez na adolescência é um problema de proporção desmedida. No Brasil, estima-se que isto ocorra para uma em cada quatro mulheres com até 19 anos de idade, com importantes variações regionais, sendo cerca de 15% na região Sul a 30% nas regiões Norte-Nordeste.

Este estudo faz parte de um projeto mais amplo sobre fatores associados à ocorrência de gravidez na adolescência em dois pequenos municípios no semi-árido nordestino, uma das regiões mais pobres do país. A partir deste diagnóstico inicial, diversas intervenções foram iniciadas como parte deste projeto.

Os dados que serão apresentados a seguir referem-se ao nível de conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis.

Métodos

O presente estudo incluiu todos os adolescentes com idades entre 13 e 19 anos residentes em Caracol e Anísio de Abreu, PI, por ocasião da coleta de dados. Este projeto foi planejado para ser desenvolvido em três etapas, nesta ordem: diagnóstico inicial (baseline), intervenção e, por último, o diagnóstico final (endline).

Nesta primeira etapa, entrevistadores previamente treinados aplicaram questionário padronizado em todos os domicílios dos municípios buscando informações

sobre o nível socioeconômico, características demográficas, hábitos de vida e grau de conhecimento sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DST). Estes questionários foram posteriormente codificados, revisados, duplamente digitados, comparados e, quando necessário, corrigidos. A etapa seguinte constou de colocação de rótulos e categorização de variáveis e obtenção de medidas de tendência central e de dispersão. Foram utilizados para entrada de dados o programa Epi Info 6.04 e para análise o pacote estatístico Stata, versão 9.2.

Resultados

Foram incluídos neste estudo 2.241 adolescentes, sendo 1.274 provenientes do município de Caracol e 967 ao município de Anísio de Abreu. Destes, 49% pertenciam ao sexo masculino e 51% ao sexo feminino; 87% eram de cor da pele parda/mulata, 2% preta e os demais de pele branca; 12% não eram alfabetizados; 2% não possuíam um único ano de escolaridade, enquanto somente 19% possuíam 9 anos ou mais de escolaridade.

Pelo menos 90% moravam com seus pais; 11% já possuíam (e viviam) com companheiro/a; 4% encontravam-se grávidas; 52% de suas famílias possuíam renda inferior a dois salários mínimos mensais; 17% disseram não conhecer qualquer método contraceptivo; o método mais conhecido foi o preservativo, mencionado por 80% deles; 12% nunca ouviram falar em DST; 12% acham que AIDS não é uma DST; em relação a outras doenças, esta proporção foi maior ainda, chegando a 30% para herpes genital e sífilis e cerca de 20% para gonorréia; cerca de 90% demonstraram conhecimento inadequado em relação ao uso de anticoncepcional oral e 54% em relação ao uso de preservativo; 5% eram fumantes, 13% referiram já ter ficado bêbado; o uso de substâncias psicoativas foi baixo, mas muito diversificado; 1% usava cocaína e cerca de 3% tinner ou cola de sapateiro.

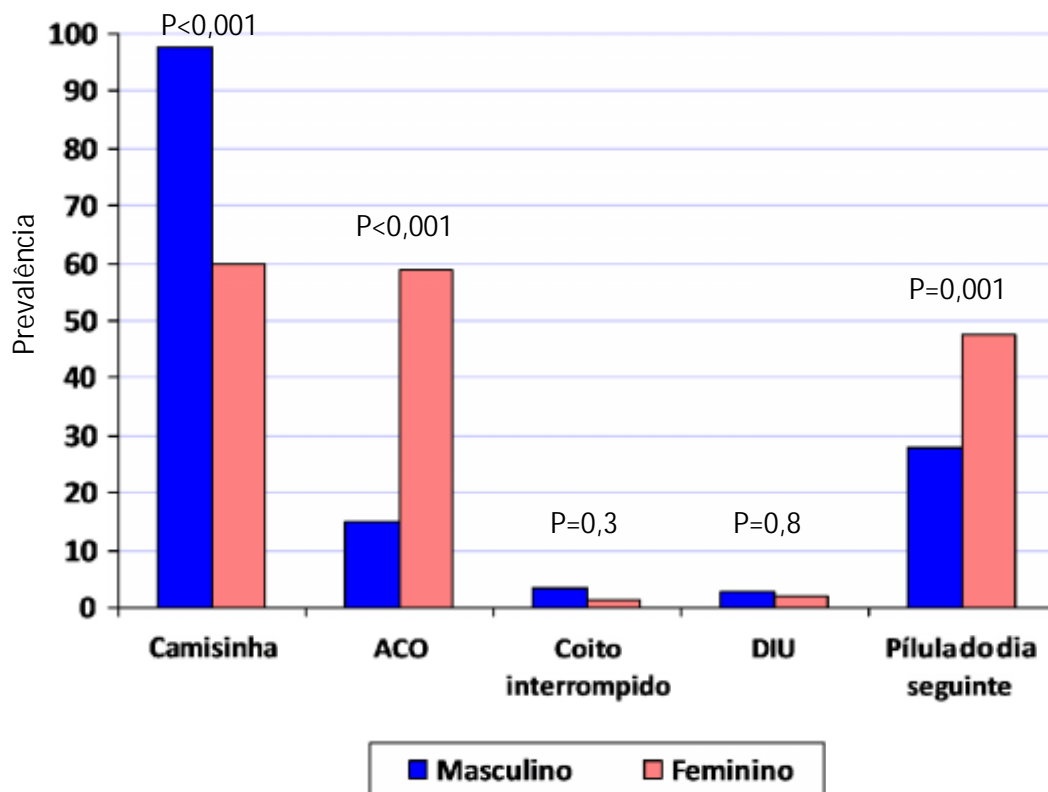


Figura 1. Métodos anticoncepcionais usados pelos adolescentes na sua última relação sexual. Estratificado por sexo. Caracol e Anísio de Abreu, 2008. Os percentuais se referem aos 588 adolescentes (330 homens e 258 mulheres) que já tiveram relações sexuais.

Conclusões

A gravidez na adolescência favorece a marginalidade econômica e vulnerabilidade social e isto decorre do desconhecimento de método contraceptivo, da sua não utilização, do uso de método não efetivo ou utilização de forma incorreta.

Os dados encontrados evidenciam uma população com baixo nível socioeconômico, com conhecimento muito pobre em relação a DST e contracepção e com uso importante de drogas ilícitas. Este cenário mostra-se propício à ocorrência de elevadas taxas de gravidez na adolescência bem como de disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.

12. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cesar JA, Gonçalves TS. Saúde e nutrição infantil em áreas pobres do Norte e Nordeste do Brasil: avaliando indicadores e propondo intervenções. 1. ed. Curitiba: Pastoral da Criança, 2006. 144 p.

Dean, A. G.; Dean, J. A.; Coulombier D.; Brendel, K. A.; Smith, D. C.; Burton, A. H.; Dicker, R. C.; Sullivan, K.; Fagan, R. F. & Arner, T.G. (1994). Epi Info, Version 6: A Word Processing, Database, and Statistics Program for Epidemiology on Microcomputers. Atlanta: Centers of Disease Control and Prevention.

Heilborn ML, Aquino EML, Bozon M, Knauth DR et al (2006). O aprendizado da Sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Editora FIOCRUZ/Garamond, Rio de Janeiro.

Kirkwood BR (1988). Essential of medical statistics. London, Blackwell Scientific Publications.

Rothman K, Greenland S (1998). Modern Epidemiology. Lippincott-Raven. Second Edition, Philadelphia, PA.

StataCorp Stata Statistical Software: Release 9.0. Lakeway Drive, College Station TX: Stata Corporation; 2005.